

Índices são os mesmos há 10 anos

MARCIA TELES

Em cada 1.000 crianças nascidas hoje no Brasil, cerca de 50 morrem antes de completar um ano de idade. A metade é de recém-nascidos, de até 28 dias de vida, que não chegam a deixar a maternidade; morrem com menos de sete dias de vida. "O mais assustador é que esses índices se mantêm os mesmos há exatos 10 anos, o que configurará uma situação ainda mais crítica", diz a médica pediatra e sanitarista Maria Teresa Costa, secretária-geral da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), que alerta para a estabilização do quadro de mortalidade infantil apesar do avanço das técnicas médicas. Para Maria Costa, isso é a prova de que a tecnologia sozinha não vai resolver os problemas de saúde do país.

Segundo a pediatra, a principal causa da mortalidade de recém-nascidos está ligada a problemas de hipertensão arterial da mãe durante a gravidez. Para ela, se não for controlada no pré-natal, a hipertensão pode provocar a aceleração do parto e, assim, o baixo peso do bebê. A infecção hospitalar provocada por superlotação nos hospitais públicos e pela falta de cuidado das equipes médicas com a higiene aparece em segundo lugar, estima Maria Teresa Costa, que lamenta a falta de estatísticas no país.

Para a SBP, se o Brasil adotar uma política séria, que dê prioridade ao atendimento à gestante — com a realização de um pré-natal de qualidade —, os índices de mortalidade entre os recém-nascidos seriam reduzidos significativamente. A médica defende ainda a organização de um programa de acompanhamento ao parto e ao bebê. "A partir dessas medidas, teremos ainda menos brasileiros portadores de deficiência física ocasionada por problemas na gravidez", afirma.

Nos países desenvolvidos, metade das crianças que morrem antes de um ano de vida também é de recém-nascidos de até 28 dias. "Só que as causas são inevitáveis, como a má-formação congênita."